

PEDRO BERNARDES BARROS

CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA, PEDAGOGIA, MESTRES E PROFESSORES
LICENCIADOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DO JIU-JITSU:
ESTUDO DE CASO

UBERLÂNDIA
2023

Pedro Bernardes Barros

CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA, PEDAGOGIA, MESTRES E PROFESSORES
LICENCIADOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DO JIU-JITSU:
ESTUDO DE CASO

Pesquisa apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduada em Educação Física.

Orientador: Prof.º Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

UBERLÂNDIA
2023

PEDRO BERNARDES BARROS

CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA, PEDAGOGIA, MESTRES E PROFESSORES
LICENCIADOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DO JIU-JITSU:
ESTUDO DE CASO

Pesquisa apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduado em Educação Física.

Uberlândia, 10 de março de 2023

Banca Examinadora

Presidente: Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox - FAEFI/UFU

Membro interno: Prof. Dr. Cristiano Lino Monteiro de Barros – FAEFI/UFU

Membro externo: Prof. Dr. Robson Gonçalves Félix – ESEBA

Coordenador do curso: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Agradecimentos

Agradeço inicialmente aos meus pais por todo apoio e incentivo nas minhas decisões pessoais, me considerando uma pessoa privilegiada, no sentido de ter tido a oportunidade de escolher uma profissão e formação na qual eu pudesse me encontrar como pessoa e me sentir realizado ao exercer minha profissão. Agradeço ao Corpo Docente da Educação Física UFU por todos os conhecimentos passados e vivenciados na Graduação, que me ajudaram entender sobre a área de atuação, me fazendo perceber que a prática esportiva sem a presença da ciência vinda da Educação Física é apenas uma reprodução. Por último agradeço meu orientador Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox que na qualidade de orientador do meu trabalho se permitiu estudar sobre Jiu-jitsu contribuindo com a formulação das minhas ideias, de forma a preservar a essência da pesquisa realizada.

A VISÃO DE PROFESSORES DE JIU-JITSU A RESPEITO DA MODALIDADE E SEUS
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

PEDRO BERNARDES BARROS

Graduando da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: pedrobarrosbjj@ufu.br

DR. GABRIEL HUMBERTO MUÑOZ PALAFOX

E-mail: gabmpalafox@ufu.br

Professor Associado da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de
Uberlândia

Resumo

O presente TCC tem como objetivo identificar e descrever a visão da pedagogia, de professores licenciados e de mestres de Jiu-jítsu a respeito da modalidade, seus fundamentos metodológicos de ensino e das dificuldades da sua prática pedagógica. Para realizar este trabalho, foram utilizadas as técnicas da pesquisa bibliográfica, e a aplicação de um questionário estruturado para pessoas que atuam no ensino do Jiu-Jitsu. Tem como objetivos específicos: a) descrever os fundamentos históricos do Jiu-jitsu; b) descrever a estrutura e funcionamento da prática do Jiu-jitsu enquanto modalidade de lazer e esportiva no Brasil. c) identificar e descrever por meio da pesquisa bibliográfica os objetivos, princípios e fundamentos metodológicos de ensino do Jiu-jitsu; d) descrever e analisar a visão de professores de Jiu-jitsu, a respeito da importância e dos fundamentos da modalidade na formação de crianças e jovens por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. Ao pesquisar sobre os objetivos, os fundamentos pedagógicos do Jiu-jitsu e a visão de pesquisadores a respeito da prática pedagógica desta modalidade, foi verificado que a modalidade pode promover a aquisição de valores morais e éticos, e princípios de vida saudável e de interação social, importantes para o exercício da cidadania; que a prática pedagógica do Jiu-jitsu, exige a elaboração de um bom projeto ou plano político-pedagógico para viabilizar um ensino de qualidade, uma adequada formação pedagógica e científica, conhecimento do desenvolvimento humano de crianças e jovens, e de fundamentos lúdico-pedagógicos para a organização e a preparação do ensino. Quanto à visão de professores de Jiu-jitsu, foi observada uma concordância, em termos gerais, com as evidências encontradas na pesquisa bibliográfica, com exceção dos aspectos relacionados com a necessidade de contar ou não com a formação acadêmica em Educação Física para poder ministrar um ensino de qualidade do Jiu-jitsu. Enquanto uma das duas pessoas entrevistadas afirma a necessidade de se contar com a formação superior em Educação Física, outro afirma que não é necessário, do ponto de vista jurídico, contar com esse curso, apesar de reconhecer que é preciso estudar sobre o comportamento humano e contar com a contribuição da Educação Física para superar modelos considerados obsoletos. Durante a realização da pesquisa também foi constatada a ausência ou a dificuldade dos cursos de graduação em Educação Física, ofertarem conteúdos relacionados com a temática de lutas.

Palavras chave: Jiu-jitsu, Artes Marciais, Metodologia do Ensino, formação docente.

Abstract

This TCC aims to identify and describe the view of pedagogy, licensed teachers and Jiu-jitsu masters regarding the modality, its methodological foundations of teaching and the difficulties of its pedagogical practice. To carry out this work, bibliographical research techniques were used, and the application of a structured questionnaire for people who work in Jiu-Jitsu teaching. Its specific objectives are: a) to describe the historical foundations of Jiu-jitsu; b) describe the structure and functioning of Jiu-jitsu practice as a leisure and sports modality in Brazil. c) identify and describe through bibliographical research the objectives, principles and methodological foundations of teaching Jiu-jitsu; d) describe and analyze the view of Jiu-jitsu teachers regarding the importance and fundamentals of the modality in the formation of children and young people through the application of a questionnaire with closed and open questions. When researching the objectives, the pedagogical foundations of Jiu-jitsu and the view of researchers regarding the pedagogical practice of this modality, it was verified that the modality can promote the acquisition of moral and ethical values, and principles of healthy living and social interaction, important for the exercise of citizenship; that the pedagogical practice of Jiu-jitsu requires the elaboration of a good project or political-pedagogical plan to enable quality teaching, adequate pedagogical and scientific training, knowledge of the human development of children and young people, and recreational-pedagogical foundations for the organization and preparation of teaching. As for the view of Jiu-jitsu teachers, agreement was observed, in general terms, with the evidence found in the bibliographical research, with the exception of aspects related to the need to have or not academic training in Physical Education to be able to teach a quality teaching of Jiu-jitsu. While one of the two people interviewed affirms the need to have higher education in Physical Education, another affirms that it is not necessary, from a legal point of view, to have this course, despite recognizing that it is necessary to study human behavior and count on the contribution of Physical Education to overcome models considered obsolete. During the research, it was also verified the absence or difficulty of graduation courses in Physical Education, offering content related to the theme of fights.

Keywords: Jiu-jitsu; Martial Arts; Teaching Methodology; Teaching Training.

Introdução

O presente estudo é pré-requisito para conclusão do curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, e tem como objetivo descrever e analisar a visão de professores de jiu-jítsu brasileiro – **BJJ** da cidade de Uberlândia, MG, a respeito da modalidade e da sua importância para a formação de crianças e jovens.

O interesse na realização desta pesquisa é resultado de uma vivência pessoal de 11 anos, tanto como atleta quanto como docente da arte marcial denominada *Jiu-jitsu Brasileiro* - **BJJ**. Além de consolidar a compreensão, a sua importância para meu desenvolvimento pessoal e social, na qualidade de estudante de um curso de graduação em Educação Física, foi possível discutir e analisar limites e possibilidades de formação acadêmica e das vivências práticas para a prática da docência e do treinamento desportivo desta arte-modalidade de luta.

Apesar de reconhecer, ao longo dos anos, que a aprendizagem do Jiu-jitsu permite vivenciar e conhecer parte dos fundamentos didáticos específicos que posteriormente poderão ser utilizados para ministrar aula, sem necessidade de realizar um curso de graduação em Educação Física, o contato com esta formação me permitiu identificar um conjunto de conhecimentos acadêmicos que, no meu entendimento, deveriam ser fundamentais para melhorar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem desta modalidade desportiva, tais como aqueles relacionados com o desenvolvimento psíquico, motor e afetiva de crianças, adolescentes e adultos, e os aspectos fisiológicos e biomecânicos relacionados com a prática desportiva desta modalidade.

Considerada uma forma de luta corporal, esta temática faz parte constitutiva dos conteúdos da Educação Física Escolar, tal como, por exemplo, preconizaram os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e na atualidade, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Os PCN's apontam que as lutas e as ginásticas pertencem ao mesmo bloco de conteúdo dos esportes e jogos, mas essa descrição tem por objetivo acrescentar o que deve ser ressaltado como específico dessas práticas, somando-se a tudo que foi tratado anteriormente (BRASIL, 1998, p. 96).

Apesar de identificar a necessidade de se contar com uma formação pedagógica, científica e filosófica mais ampla para ministrar um ensino de qualidade do Jiu-jitsu, na condição de praticante desde os 17 anos de idade, tive a oportunidade de aprender como colocar em prática uma série de valores e princípios de natureza moral e ética, aplicados, tanto ao esporte quanto à vida cotidiana, tais aprendizagens contribuíram com a minha formação pessoal, assim como também me permitiu aprender a agir racionalmente em processos de resolução de problemas em que muitas vezes somos submetidos a agir sob pressão emocional.

Por meio do Jiu-jitsu foi possível aprender a “encontrar conforto no desconforto”, isto é, aprender a enfrentar e lidar com situações problemáticas “desconfortáveis”, procurando encontrar neste tipo de situações, a tranquilidade ou o “conforto” necessário para poder agir da melhor forma possível na resolução de tais situações relacionadas com a prática da luta desportiva. Filosofia esta que pode ser transferida à vida cotidiana por meio do estudo e da aplicação de princípios éticos e de defesa pessoal provenientes das artes marciais, tal como explicitado a seguir por Rickson, um dos filhos do fundador do Jiu-jitsu brasileiro, Hélio Gracie.

Alguns professores só se preocupam em criar lutadores, sem nenhum interesse por outros aspectos positivos do Jiu-jitsu. Minha escola nunca foi assim. Eu adorava encontrar caras com corpos pequenos, mas mentes e corações grandes, e transforma-los em campeões. Tentei ensinar meus alunos a examinar não só a forma como lutavam, mas como se sentiam nas lutas. Se o fizessem com honestidade, eu podia ajuda-los a se reconstruir como alguém mais forte. Os aspectos invisíveis do Jiu-jitsu, como os sentidos de pegada, peso, *momentum* e conexão física com o oponente são muito difíceis de ensinar. Não é algo racional, um conhecimento intelectual que possa ser aprendido de um livro ou uma palestra. Somente centenas de horas de treino podem ensinar, e alguns dos meus alunos aprendiam em tempo recorde. (GRACIE, 2021, p. 142).

Sem pretensão de aprofundamento neste momento, como resultado da nossa experiência esportiva na modalidade de Jiu-jitsu, é possível evidenciar a contribuição das artes marciais em geral (Judô, Karaté, Tae-kwon-do ou Jiu-jitsu, dentre outras), para o desenvolvimento da personalidade de crianças, e adolescentes, quando devidamente ensinadas e praticadas dentro do contexto filosófico acima citado, à medida que contribuem para que as pessoas aprendam a controlar as suas emoções, e a agir de forma mais racional e cooperativa em situações de conflito, de forma a responderem como seres históricos e sociais aos desafios da sua época, tal como identificado desde o século

XIX pelo mestre japonês Jigoro Kano, fundador do Judô e cuja modalidade influenciou posteriormente a criação do BJJ.

Fundador da Academia Judô Kodokan, Kano, iniciou seu treinamento com 17 anos e se preocupou com a falta de ética devido o declínio da arte naquele período e o perigo com que as técnicas eram executadas. A partir daí começou a estudar a arte utilizando o Código de Honra dos samurais (Bushido) junto às religiões orientais, para dar o toque filosófico necessário para agregar valores às técnicas que ele selecionou para o Judô (VIRGÍLIO, 2002).

Entretanto, apesar de reconhecer o valor e a importância das artes marciais na nossa vida pessoal e social, também foi possível constatar ao longo dos anos que o Jiu-jitsu, modalidade modificada no Brasil, tal como poderá ser descrito posteriormente, enfrenta no cenário desportivo brasileiro uma série de dificuldades que, em termos gerais, vem limitando e até impedindo que esta modalidade desportiva possa ser ampliada e valorizada quanto ao número de praticantes enquanto prática de defesa pessoal, e inclusive, mais respeitada no Brasil com relação a outros países do mundo.

Como exemplo, pode ser mencionado o caso da prática das artes marciais nos Estados Unidos da América. Depois de ter sido introduzido o BJJ no país pela família Gracie por volta dos anos 1990, provavelmente influenciados pelo prazer que grande parte dos norte-americanos, tem pela luta Greco-romana ou *Wrestling*, uma prática esportiva ensinada nas escolas e universidades, o Jiu-jitsu encontrou rapidamente muitos adeptos, ao se mostrar uma modalidade do tipo *grappling* (luta agarrada) mais eficaz quanto aos seus movimentos ou técnicas de defesa e ataque em relação ao próprio *Wrestling* e outras artes marciais, como o Judô. A superioridade técnica do BJJ foi testada e provada durante os primeiros eventos do *Ultimate Fighter Championship – UFC*, considerado o maior campeonato de artes marciais mistas. Temática esta que será aprofundada nas próximas seções deste trabalho.

Nesse contexto, é que surgiu o interesse em realizar a presente pesquisa, a qual pretende contribuir teoricamente com o desenvolvimento científico do BJJ, ao procurar responder a seguinte pergunta problematizadora: **Qual é a visão de professores de Jiu-jitsu a respeito dos princípios, fundamentos metodológicos e as possibilidades da sua prática pedagógica.**

Para alcançar o objetivo apresentado no início deste trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) descrever os fundamentos históricos do Jiu-jitsu; b) descrever a estrutura e funcionamento da prática do Jiu-jitsu enquanto

modalidade de lazer e esportiva no Brasil. c) identificar e descrever por meio da pesquisa bibliográfica os objetivos, princípios e fundamentos metodológicos de ensino do Jiu-jitsu; d) descrever e analisar um questionário com perguntas fechadas e abertas a respeito da importância e dos fundamentos da modalidade na formação de crianças e jovens no Jiu-jitsu.

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho é de natureza exploratória, qualitativa e descritiva. Para alcançar os objetivos da pesquisa foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas por meio da utilização do programa Google-forms.

Para Marconi e Lakatos (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 20).

Para Marconi e Lakatos (2003) o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (p.21).

Baseado em Marconi e Lakatos (2003) e Gil (1999), Barrosso Ruggiero (2012) apontou uma série de vantagens e limitações no uso da técnica de questionário:

- a) Vantagens – atinge grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.
- b) Limitações – pequena quantidade de questionários respondidos;

perguntas sem respostas; exclui pessoas analfabetas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito (BARROSO RUGGIERO, 2012).

Para realização da pesquisa de campo, considerada esta como um estudo de caso foram convidados a responder o questionário no formato Google Forms, um total de 6 professores de Jiu-jitsu que ministraram aula na cidade Uberlândia, Minas Gerais, sendo recebidos até o momento da finalização desta pesquisa, 2 formulários preenchidos.

Depois de compiladas as respostas, procedeu-se a uma análise qualitativa dos dados tendo em vista e descrever à visão destes professores a respeito do Jiu-jitsu brasileiro, identificando seus limites e possibilidades de realização.

Contextualização histórica do Jiu-jitsu

O Jiu-jítsu é resultado da evolução de uma prática corporal de natureza militar conhecida como “Jujutsu”, uma arte marcial japonesa considerada um método de combate corpo a corpo que além de não utilizar nenhuma arma e golpes de impacto, é baseado em movimentos de alavanca que procuram imobilizar e derrotar um oponente armado e blindado com armadura e espada.

“Ju” pode ser traduzido como “suave, maleável, flexível, ou ceder.”
“Jutsu” pode ser traduzido como “arte” ou “técnica” e representa manipular a força do oponente contra ele mesmo, em vez de confrontá-la com a própria força. (WALTSAN, 2013).

O Jujutsu era usado entre os samurais do Japão feudal (1185-1603) depois de ser perceber a ineficácia de bater com golpes de impacto contra adversários armados, e suas técnicas foram desenvolvidas de acordo com o princípio de se usar a energia do atacante contra ele mesmo ao invés de tentar de opor a ela, utilizando-se de movimentos de tipo imobilizações, finalizações e quedas.

Posteriormente, entre os séculos XIX e XX, famílias descendentes da cultura samurai continuaram a praticar o jujutsu, cujo conhecimento chegou até Mitsuyo Maeda, o Conde Koma (1878-1941), quem se dedicou a praticar e aprimorar esta pratica

que até então desconhecida no ocidente como uma arte marcial.

Além de ter aprendido o Jujutsu Koma também foi praticante de Judô, na qualidade de membro da academia Kodokan fundada no ano de 1882 pelo Mestre Jigoro Kano (1860-1938), criador dessa arte, também utilizada inicialmente para fins militares baseada na priorização de quedas sem utilização de golpes de impacto e sem focar no uso de técnicas de chão utilizadas pelo jujutsu.

Insatisfeito com a prática do Judô da época, o próprio Kano terminou transformando esta arte militar em uma modalidade desportiva, com regras que deveriam contribuir com o controle da violência e do uso excessivo da força entre seus praticantes. Além disso, Kano também promoveu a utilização de um código de ética desportiva para a prática da modalidade, baseado no “bushido”, o código de conduta dos Samurais.

Vieira (2013) relata que com a modernização da sociedade japonesa, principalmente devido ao fim da classe dos samurais, que aconteceu graças à introdução das armas de fogo e ao surgimento de um estado japonês forte, as artes marciais foram proibidas como forma de facilitar o controle da população. Driblando a proibição, o mundialmente conhecido, Jigoro Kano, fundador do Judô, eliminou as técnicas mais mortais do Jiu-jitsu para criar sua arte. “E nesse novo esporte, que se chamou judô, assimilava um pouco de cada escola do Jiu-jitsu, mas enfatizava apenas os aspectos educativo e formativo, eliminando os golpes mais perigosos” (GRACIE, 2012, p.36).

Maeda, discípulo de Kano, aprimorou o Jujutsu na Academia Kodokan praticando com o próprio Kano e outros colegas, tais como Mataenon Tanabe (1896-1942), considerado por autores como Rickson Gracie (2021), outro praticante de Jujutsu especialista em técnicas de chão, que também foi fundamental para contribuir com o desenvolvimento do Jiu-jitsu antes desta modalidade chegar ao Brasil no início do século XX.

Silva e Lima (2017) citam que diante do temor de se perder a supremacia técnica dos japoneses em luta corpo-a-corpo, o governo japonês tentou impedir que essa arte fosse divulgada no exterior, mas, apesar disso, Jigoro Kano queria mais e levou o Judô para fora do Japão.

Nesse contexto, devido a escassa veiculação em mídias o jeito encontrado por Kano para disseminar o judô, foi levar seus alunos mais experientes para diversas partes do mundo para transmitirem os conhecimentos de judô. Dentre estes discípulos estava Matsuyo Maeda (1878-1941), popularmente conhecido como Conde Koma.

Maeda saiu do Japão na década de 1900 e viajou pela Ásia, os Estados Unidos e a Europa. Era uma pessoa forte, de porte físico menor que a maioria dos seus adversários oriundos do Boxe e da Luta greco-romana (*Wrestling*), os quais enfrentou em lutas conhecidas como “Vale-Tudo”, mais próximas das brigas de rua do que o MMA contemporâneo, e cuja organização era baseada em eventos de apostadores com praticantes especialistas em lutas de diferentes modalidades.

Maeda saiu do Japão em 1904 para demonstrações públicas de Judô na Universidade de Columbia, Princeton e West Point. No, Fim Maeda permaneceu nos EUA para lutar, tendo ganhado prêmios em lutas na Geórgia, na Carolina do Norte e no Alabama antes de ir lutar na Europa. Sob o nome de Conde Koma, ou “Count Combat”, Maeda ganhou centenas de lutas contra boxeadores, campeões de luta profissional, e outros atletas do mundo inteiro. Quando se mudou para o Brasil, já estava havia mais de uma década fora do Japão, para onde nunca mais retornou. (GRACIE, 2021 p. 26).

Dotado dos conhecimentos adquiridos no Jujutsu, no Judô de Kano e das técnicas dominadas junto com Tanabe, Maeda se estabeleceu na América do Sul, na cidade de Belém do Pará onde conheceu Gastão Gracie, pai de Carlos e Hélio Gracie os primeiros praticantes e futuros criadores do “Brazilian Jiu-jitsu” (Jiu-jitsu Brasileiro ou Gracie Jiu-jitsu). Gastão e Koma se conheceram na cidade de Belém, com a chegada do Circo Americano, o qual trazia lutadores do mundo todo para combater com brasileiros (SILVA & LIMA, 2017).

Mitsuyo Maeda Koma, que já viajava o mundo com um grupo de lutadores japoneses, chegou ao Brasil em 1915. Ele se estabeleceu em Belém do Pará, onde a família de imigrantes escoceses, os Gracie, até então sem conhecimento algum do Jiu-jitsu, viviam. Gastão Gracie, depois de conhecer o japonês e suas técnicas virou um entusiasta do Jiu-jitsu, então, assim que pôde, levou o mais velho de seus filhos para aprender a arte com Conde Koma, nome pelo qual ficou conhecido Mitsuyo Maeda. Há relatos que dizem que Koma ensinou a Carlos por ter dívidas de gratidão com seu pai, provavelmente por ter recebido trabalho em um dos negócios da família. (VIEIRA, 2013, p 12).

Carlos Gracie, filho de Gastão, foi um dos primeiros interessados nos conhecimentos de Maeda, quem decidiu abrir uma escola de Jiu-jitsu tal como praticado no Japão, tendo como alunos o próprio Carlos, o primeiro praticante de Jiu-jitsu da família, dentre outras pessoas interessadas.

Carlos teve aproximadamente três anos de treinamento intenso com o japonês, o que foi suficiente para que aprendesse todas as suas

técnicas. “O que Carlos aprendeu com Koma já não era o Jiu-jitsu tradicional do Japão; sendo Koma um lutador de carreira internacional, seu Jiu-jitsu não era teórico” (GRACIE, 2012, p.40). Mas Carlos não fez tudo sozinho, mais tarde ele convidou os irmãos Oswaldo e Gastão para assessorá-lo. Os menores, Hélio (12) e George (14), vieram juntos e acabaram se tornando parte do novo “negócio de família”. A chegada da família ao Rio foi marcada por acontecimentos históricos a nível nacional, como a insurreição dos tenentes no forte de Copacabana, a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, e a inauguração do Partido Comunista em Petrópolis. (VIEIRA, 2013, p14).

Nos anos 1920, depois de passar por uma série de problemas econômicos na família de Gastão Gracie, os seus filhos se mudaram para a cidade de Rio de Janeiro onde abriram sua primeira academia de Jiu-jitsu.

Hélio Gracie o filho mais novo de Gastão, foi impedido de praticar o Jiu-jitsu de Maeda devido a problemas de saúde, motivo pelo qual o porte dele era magro e fisicamente fraco. Ciente desta condição física, ao observar as aulas de Carlos, seu irmão, percebeu que o Jiu-jitsu era uma atividade que utilizava de forma inteligente o conceito de alavancas, superando na prática, o uso da força bruta.

Segundo Silva e Lima (2017) Carlos Gracie se atrasou para ministrar às aulas para os alunos, em forma de desculpas do atraso de seu irmão Hélio Gracie deu aula em seu lugar, os alunos gostaram tanto que continuaram a fazer aulas só com ele, modificando as técnicas, a metodologia e suas estratégias do Jiu-jitsu japonês e judô, aprimorando ainda mais às técnicas de Jiu-jitsu favorecendo seu biótipo fraco e franzino e baixa estatura, onde que a técnica possibilita vencer seus oponentes mesmo sendo mais fortes e pesados (GRACIE e GRACIE, 2001).

Posteriormente, Hélio, na condição de praticante que contou com a ajuda do seu irmão Carlos, realizou no Rio de Janeiro uma série de adaptações que dariam origem ao Jiu-jitsu brasileiro, tal como é conhecido nos dias de hoje, o qual se tornaria popular como modalidade esportiva ao serem ministradas aulas, competições e lutas contra praticantes de outras Artes Marciais tais como a luta livre, kick boxing, entre outras, no intuito de provar a sua eficiência sobre as demais modalidades de luta.

Depois de que Carlos e Hélio começaram a divulgar o Jiu-jitsu pelo Rio de Janeiro, com o crescimento da população de praticantes interessados na arte marcial, o primeiro membro da segunda geração dos Gracie a ter sua própria academia foi Carlson filho de Carlos.

Quando se aposentou como campeão da família, Carlson foi primeiro membro da segunda geração a romper com meu pai. Ele abriu sua própria escola em 1964 e, diferente de meu pai, dava aulas para grupos e permitia que alguns treinassem de graça, contanto que estivessem dispostos a levar a bandeira da família para o campo de batalha. A generosidade dele era lendária, o que explica a lealdade e gratidão que muitos lutadores têm com ele ainda hoje. (GRACIE, 2021 p. 67).

A difusão do Jiu-jitsu continuou, tanto no Brasil quanto no exterior, a ser feita pelos filhos, sobrinhos e alunos do Mestre Hélio Gracie, entre 1980 e os anos 2000. Os filhos do Mestre Helio, Rickson, Royce, Rorion, se dedicaram a demonstrar a eficácia do Jiu-Jitsu nos Estados Unidos da América aonde se mudaram para ministrar aulas e lutar em disputas contra outras artes marciais.

Em 1992, Carlos Gracie Jr, José Henrique Leão Teixeira filho e Jean Jacques Machado, fundaram a Associação de Jiu-jitsu da Barra da Tijuca na cidade de Rio de Janeiro, dentro da qual eram organizadas competições que contribuíram muito com a difusão da modalidade (TEIXEIRA, 2013).

Em 1993, morando nos EUA, os irmãos Gracie fundaram o *Ultimate Fighting Championship - UFC*, um campeonato de Artes Marciais Mistas, conhecido como *Mixed Martial Arts – MMA*.

Durante a primeira edição desse evento, Royce Gracie provou a superioridade do Jiu-jitsu no ocidente ao tornar-se campeão. Feito que se repetiria nas edições 2 e 4.

Em outra frente, Carlos Gracie Jr. seguiu a obra do pai por meio da organização de campeonatos e no fortalecimento da arte como esporte regulamentado, contribuindo em 1994, para a fundação da Federação Internacional de Jiu-jitsu brasileiro – *IBJJF*¹ assim como também, a Confederação Brasileira de Jiu-jitsu - **CBJJ**, filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro - **COI**, instituições estas que passaram a promover a realização de torneios para mais de 3 mil atletas de mais de 50 países, como o Campeonato Mundial, realizado anualmente desde 1996. (BLOG GRACIEMAG, 2007).

Em 1995 Rickson defendia seu título no Vale Tudo Japan, torneio baseado em confronto de modalidades com 3 lutas para ser campeão, após sua segunda participação

¹ A Federação Internacional de Jiu-jitsu Brasileiro é uma empresa com fins lucrativos que hospeda vários dos maiores torneios de Jiu-jitsu brasileiro do mundo, incluindo o Campeonato Mundial de Jiu-jitsu, Campeonato Mundial Sem kimono, Campeonato Pan Jiu-jitsu e Campeonato Europeu Campeonato Aberto de Jiu-jitsu. Fundada por Carlos Gracie Jr em 2002. (Fonte: IBJJF. **Wikipedia**, 2010. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/International_Brazilian_Jiu-jitsu_Federation#References. Acesso em: 10 Dez. 2022.).

no torneio, ele tinha um placar de 6 a 0 no Japão e ganhara todas as lutas por finalização. (GRACIE, 2021 p. 188).

Em 1997, Rickson participou do Primeiro *Pride Fighting Championship*, tornando-se campeão, feito este repetiu em 1999. Posteriormente, ele se afastou das competições depois do falecimento de seu filho Rockson. (GRACIE, 2021 p. 212).

Entre os anos 1994 e 2000, Rickson Gracie, filho de Helio, viajou para o Japão a participar no *MMA Japan*, onde foi campeão, contribuindo desta forma para continuar a difundir o Jiu-jitsu brasileiro no exterior.

Posteriormente e até os dias de hoje, o Jiu-jitsu brasileiro continuou a se desenvolver, tanto como modalidade desportiva, quanto no interior da prática das lutas da modalidade MMA no mundo todo. Do nosso ponto de vista, a ampliação da difusão desta modalidade poderá contribuir no futuro, para que esta se torne uma modalidade olímpica. Isto, considerando que na atualidade, para realizar e participar em competições nacionais e internacionais oficiais, o conjunto de locais especializados no ensino e difusão do Jiu-jitsu deve promover a sua filiação junto à IBJJF.

Contribuições do campo acadêmico e prático-cultural para definição dos principais objetivos, princípios e fundamentos metodológicos de ensino do Jiu-jitsu.

O objetivo desta seção é identificar e descrever por meio da pesquisa bibliográfica os objetivos, princípios e fundamentos metodológicos de ensino do Jiu-jitsu.

De acordo com Barbosa (2016), a prática de artes marciais enquanto modalidade desportiva deve promover a aquisição de princípios morais e éticos fundamentais para contribuir com o desenvolvimento das pessoas, sejam estas crianças, adolescentes ou adultas, de forma que possam viver em equilíbrio com a sociedade. Entretanto, tal como descrito na seção anterior, o Jiu-jitsu brasileiro tem sua história vinculada às artes marciais japonesas, utilizadas inicialmente para fins militares. Nesse sentido, considera-se que depois da chegada ao Brasil desta cultura, os irmãos Gracie, além de apreenderem e aperfeiçoarem o Jiu-jitsu, perceberam que esta modalidade poderia ser convertida em um empreendimento econômico, o qual, para poder vingar, deveria contar com uma estratégia de marketing relacionada com a sua difusão, e esta deveria ser pautada na conquista de vitórias em lutas individuais e em campeonatos que, inclusive, contassem com outras modalidades de luta conhecidas inicialmente como

“vale tudo”, devido ao fato de que por causa das diferenças nas técnicas de combate utilizadas, era difícil estabelecer muitas regras sob pena de se inviabilizar a sua prática.

Entretanto, diante da forma como o Jiu-jitsu foi promovido dentro do mundo das lutas associada à prática do “Vale tudo”, Barbosa (2016) afirma que esta visão contribuiu de forma negativa para que esta modalidade fosse inicialmente aceita para ser ensinada, particularmente, no meio escolar, como parte do componente curricular Educação Física, situação esta que somente começou a mudar, a partir do momento em que depois de firmada enquanto modalidade esportiva autônoma, desvinculada da prática do “vale tudo” e do *MMA*, a prática do seu ensino passou a ser repensada a partir de um ponto de vista sócio-educativo próximo dos princípios filosóficos fundamentais que caracterizam as artes marciais tais como o Judô, Karatê e o Tae Kwodo.

Desta forma, o próprio Barbosa (2016) passou a defender a ideia de que o *Brazilian Jiu-jitsu* pode ser utilizado em academias esportivas e no contexto escolar, desde que sejam aplicados valores morais e éticos presentes nas artes marciais, tal como proposto pelo código de conduta dos Samurais (Bushido).

Nesse sentido,

É necessário salientar que as lutas fazem parte da cultura corporal do ser humano desde os primórdios dos tempos, com a necessidade de se defender de um animal ou inimigo, usando o próprio corpo ou armas, de forma organizada ou instintiva para se proteger. (VALE, 2015).

Entretanto, deve-se considerar que,

Um dos meios de estímulo para moral e valores são as lutas corporais, as quais possuem forte influência no desenvolvimento de valores. As lutas são disputadas entre oponentes, os quais, mediante as técnicas e ações de ataque e defesa, têm por objetivo dominar o outro, seguindo de regulamentação específica, punindo atitudes violentas e desleais. (BARBOSA, 2016).

Partindo desses pressupostos, a abordagem pedagógica das lutas corporais, tais como o Jiu-jitsu, precisa inicialmente da construção de um **Plano Pedagógico** que além do ensino da técnica, contemple fundamentalmente, a aprendizagem da história das artes marciais e da modalidade em questão, seus princípios filosóficos de natureza moral e ética, bem como seus fundamentos didáticos, considerando que quem aprende poderá um dia se tornar mestre ou professor.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), as lutas devem ser regidas por regras, entre dois oponentes que buscam se sobressair-se perante a outro, sendo punidos quando desleais, mas, no ambiente escolar, o ensino deste tipo de conteúdo deve considerar

fundamentalmente, a importância do respeito ao próximo, do trabalho em equipe e da compreensão de que a vitória ou a derrota requerem a assimilação de princípios e de equilíbrio emocional, que contribuam positivamente com a formação da personalidade dos alunos.

Entretanto, a elaboração deste Plano exige do professor a aquisição de conhecimentos especializados, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar é motivo de intensas discussões, principalmente pela identificação da falta de conhecimentos técnicos e metodológicos por parte dos professores (BARBOSA, 2016).

Rufino e Darido (2015, p. 6) afirmam que a insegurança no ato de ensinar as lutas na escola origina-se de maneira bastante enfática na falta de domínio desse tipo de conteúdo, resultando em uma forma insuficiente a abordagem das lutas na escola, ou ainda na superficialidade do seu trato pedagógico.

Do nosso ponto de vista, esse tipo de problemática pode ser relacionado com o fato de que o tema lutas ainda não se firmou pedagogicamente no campo da formação docente. Por exemplo, Simeoni (2015) afirma que durante os estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UENP, o ensino do conteúdo de lutas não foi observado em algumas escolas da rede pública municipal de ensino do município de Jacarezinho, assim como também menciona que na qualidade de discente do curso de Licenciatura em Educação Física, a disciplina de lutas não foi ministrada de modo que pudesse compreendê-la pedagogicamente para ser ensinada no contexto escolar.

Barbosa, (2016) cita que, mesmo fazendo parte dos blocos de conteúdos propostos pela atual Base Nacional Curricular - **BNCC**, o conteúdo lutas ainda é pouco utilizado na Educação Física escolar, possivelmente em decorrência do preconceito que algumas pessoas associam a violência e a marginalidade, bem como pela própria formação acadêmica do profissional de Educação Física, onde esse conteúdo é ministrado por muitas vezes de forma muito superficial.

Para desenvolver pedagogicamente o Plano Pedagógico do ensino das lutas tais como o Jiu-jitsu, Simeoni (2015) relatou uma pesquisa de campo que teve como objetivo ministrar e analisar cinco aulas baseadas em brincadeiras, atividades de oposição e adaptações corporais que relacionam as lutas ao exercício da criatividade e da prática da ludicidade, buscando com isso apresentar o tema como uma novidade constituída de originalidade, espontaneidade, curiosidade entre os alunos. Esta autora concluiu que a luta de aproximação ao Jiu-jitsu, além de ter se mostrado prazerosa,

contribuiu com aprendizagens importantes tais como a disciplina, o respeito pelo próximo, interação social, e a história das lutas, destacando a importância do incentivo à criatividade e à ludicidade durante as aulas de Educação Física.

Contribuições científicas sobre a visão de professores de Educação Física a respeito do conteúdo lutas na escola.

O objetivo desta seção é descrever e analisar a literatura relacionada com a visão de professores de luta e Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas, seguido da análise de uma pesquisa de campo baseada na aplicação de um questionário estruturado destinado a professores de luta e Educação Física.

Segundo Martins e Bova (2015) o Jiu-jitsu tornou-se uma modalidade em crescente ascensão, chegando em 2015 a mais de trezentas e cinquenta mil pessoas praticantes. De acordo com a visão desses autores, o Jiu-jitsu tem como intuito transmitir ensinamentos e conceitos das artes marciais, e na atualidade deve ser praticado procurando-se modificar e superar estereótipos relacionados com essa modalidade. Por esses motivos, a vivência e experiência pedagógica da modalidade, deve instigar a reflexão dos praticantes sobre o que é o Jiu-jitsu, sua filosofia e sua metodologia de ensino, de tal forma que possa contribuir com a compreensão da modalidade enquanto arte marcial, esclarecendo e procurando estabelecer conceitos que possam reconstruir a imagem banalizada e estereotipada dessa modalidade por parte da sociedade.

Ainda para Martins e Bova (2015) o Jiu-jitsu deve promover junto à comunidade uma experiência capaz de contribuir com a crítica e superação da denominada “monocultura do esporte”, hegemônica especialmente pelo futebol, ainda muito presente no cenário brasileiro, e do ponto de vista psicofísico, a modalidade deve proporcionar aos praticantes, desenvolvimento cognitivo; coordenação motora; autoconhecimento; consciência corporal; condicionamento físico; aumento da capacidade cardiovascular e respiratória, e estabilidade emocional e psicológica.

Do ponto de vista didático, estes autores ressaltam que independentemente das aulas, nem sempre deve ser obrigatório o uso de Kimonos caso a modalidade esteja sendo praticada entre pessoas que não dispõem de condições econômicas para adquirir esta vestimenta, e que as aulas devem ser adaptadas de tal forma que as pessoas pudessem praticar o Jiu-jitsu.

Do ponto de vista metodológico, Martins e Bovoia (2015) ressaltam ainda que os fundamentos técnicos ou posições específicas da arte marcial devem ser ensinados de maneira progressiva, focando no ensino de cada uma das posições de defesa e ataque, e das possíveis situações de luta por meio de repetições realizadas durante determinados períodos. Por exemplo, uma semana, composta por dois treinos baseados na aplicação isolada de determinadas técnicas específicas por meio da repetição, a fim de que estas sejam compreendidas quanto ao seu movimento e posicionamento corporal. E, depois disso, praticar simulações de situações de luta partindo geralmente da posição inicial da técnica apresentada, de forma que a cada semana seja aplicada uma técnica ou posição diferente.

Martins e Bovoia (2015) sugerem ainda a utilização das redes sociais para relembrar as atividades de aula por meio da divulgação de vídeos e de textos ou documentos destinados a divulgar a história da modalidade, seus princípios, técnicas e até fatos curiosos sobre a modalidade, de forma a manter o vínculo entre professor e alunos mais próximo.

Ainda de acordo com a literatura da área, Martins e Bovoia (2015) concluíram a sua pesquisa referindo-se à importância dos benefícios do Jiu-jitsu enquanto arte marcial destinada a transmitir valores morais e éticos relacionados com conceitos tais como a disciplina, o respeito a si mesmo e ao próximo, de forma a ampliar e melhorar a imagem desta modalidade enquanto prática esportiva.

Por outro lado, pesquisa realizada por Dias, Alencar e Nunes Filho (2020) procurou conhecer qual seria a percepção de professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar. Esse trabalho, surgido da inquietação dos autores sobre a dinamização do conteúdo de lutas nas aulas de Educação física escolar, foi realizado por meio de um estudo de campo, de natureza quantitativa descritiva e transversal, junto a 41 professores lotados em escolas estaduais de ensino médio da cidade de Fortaleza, Ceará.

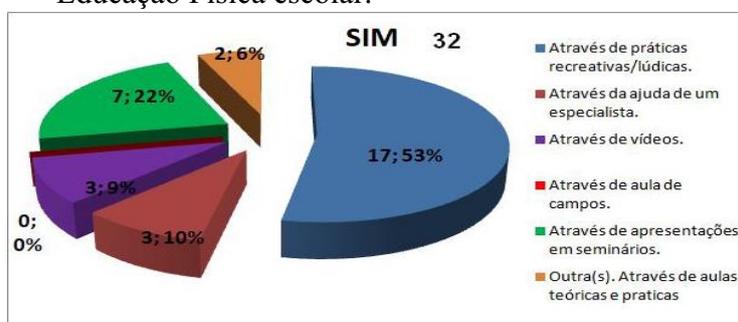
Ao analisarem qual seria a vivência com o conteúdo lutas, 41% dos entrevistados apontaram que aprenderam o conteúdo no curso de graduação. 17% nunca tiveram contato com o conteúdo lutas e 15% teriam sido ou eram atletas da modalidade de lutas. Quando inquiridos a respeito dos subsídios pedagógicos adquiridos durante o curso de graduação para ministrar aulas com o conteúdo de lutas, 83% dos entrevistados afirmaram que tais subsídios não foram suficientes para ensinar esse tipo de conteúdos

na escola, enquanto que 27% afirmaram que foram suficientes para poder ministrar aulas com o conteúdo lutas.

Em relação à relevância do conteúdo Lutas na escola, 63% dos entrevistados consideraram que é muito importante o seu ensino nas aulas de Educação Física escolar, e 3% entenderam que o seu ensino seria irrelevante.

Por outro lado, conforme mostra a figura 1, a seguir, 78% da amostra pesquisada afirmou que utiliza o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física; 53% ensinou por meio de práticas recreativas/lúdicas, e 22% utilizou técnicas de seminários para tratar o conteúdo durante suas aulas, e 6% procurou a ajuda de um especialista em lutas.

Figura 1. Tabela ilustrativa sobre a utilização do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar.



Fonte: Dias, Alencar e Nunes Filho (2020, p. 13).

Quanto à incorporação do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar, 22% dos respondentes afirmaram que não o incorporam, e destes, 89% alegou que o principal motivo é não contar com conhecimentos adequados e específicos para ministrar aulas sobre esse tipo de conteúdo.

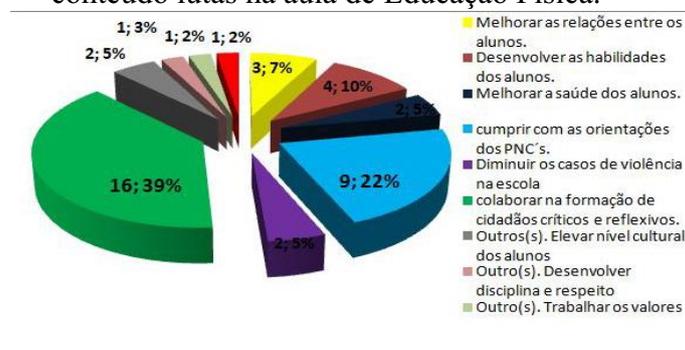
Quanto à possibilidade de geração de violência por causa do ensino das lutas nas aulas de Educação física, 75% dos entrevistados discordaram completamente sobre este tipo de afirmativa, enquanto que 10% concordaram plenamente com o fato do ensino de lutas ser um gerador de violência.

Quando inquiridos sobre qual seria o maior objetivo a ser alcançado pelo fato de dinamizar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, 39% dos professores entrevistados afirmaram que o objetivo central seria colaborar com a formação de cidadãos críticos e reflexivos, e 22%, cumprir com as orientações dos PCNs. (Figura 2).

Tal como identificado na seção anterior deste trabalho, os autores acima citados, também constataram que a maior dificuldade para viabilizar o tratamento de conteúdos

de lutas nas aulas de Educação Física encontra-se relacionado, particularmente, com a falta de formação adequada para escolher e ministrar esse tipo de conteúdo.

Figura 2. Tabela ilustrativa sobre os objetivos centrais do tratamento do conteúdo lutas na aula de Educação Física.



Fonte: Dias, Alencar e Nunes Filho (2020, p. 16).

Visão de professores de Jiu-jitsu a respeito do ensino da modalidade para crianças, adolescentes e adultos: estudo de caso.

Para realizar a presente pesquisa de campo, foi utilizada a técnica de questionário, por meio do programa Google Forms.

O questionário, constituído de um total de 26 perguntas, foi encaminhado por e-mail a um total de 5 professores que ministram a modalidade de Jiu-jitsu na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, sendo recebidos unicamente duas respostas. Por este motivo, optamos nesta pesquisa em elaborar e apresentar nesta pesquisa um quadro contendo as perguntas e as respostas enviadas pelos professores que responderam a nossa solicitação.

Nesse sentido, o quadro 1, a seguir mostra as perguntas e as respostas dos professores inquiridos.

Quadro 1. Perguntas e respostas ao questionário de pesquisa enviado a professores de Jiu-jitsu da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Pergunta	Professor entrevistado 1	Professor entrevistado 2
Nível de escolaridade:	Ensino Superior.	Pós-graduação, Especialização.
Se cursou a graduação, nome do curso:	Educação Física.	Direito
Se cursou a pós-graduação, nome do curso:		Direito Previdenciário.

Faixa (graduação) do Jiu-jítsu:	Faixa marrom.	Faixa preta.
Local ou locais de exercício da profissão de professor de Jiu-jítsu.	Ministro aulas particulares.	Dojo Irmãos de Alma.
Qual foi seu primeiro contato com Jiu-jítsu, como você conheceu essa pratica esportiva?	Busquei o jiu-jitsu porque tinha interesse em aprender sobre defesa pessoal. Meus pais acharam que adquirir disciplina me fariam bem durante a fase de minha adolescência.	Através de um amigo que praticava.
Qual motivo levou você a escolher o Jiu-jítsu como prática permanente?	O jiu-jitsu me ajudou a adquirir equilíbrio corporal como um exercício físico completo, que trabalha todos os músculos de forma contínua, e que ainda traz em sua pratica elementos de defesa pessoal. Além da parte física o jiu-jítsu fez bem para o meu psicológico, quando a pratica me coloca em situações que não são habituais a não praticantes, o jiu-jítsu tem a capacidade de te colocar nas piores situações físicas possíveis e fazer com que você como indivíduo ou praticante evolua com tais situações.	A efetividade da arte marcial e o bom estar que ela me proporciona.
Há quantos anos você pratica o Jiu-jítsu?	12 anos	24 anos
Você é filiado à Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ, IBJJF)?	Sim, como faixa roxa. Ainda não atualizei minha nova condição de faixa marrom.	Não
Em caso negativo, justifique o motivo de não estar filiado.		Preciso de uma franquia filiada
Você participa ou comparece regularmente de competições locais, estaduais e nacionais de Jiu-jítsu?	Raramente	Atualmente não.
Por qual motivo você escolheu se tornar professor de Jiu-jítsu de crianças, jovens e adultos?	Escolhi ser professor de jiu-jitsu porque essa pratica me fez quem eu sou hoje, afetou minhas decisões da vida adulta mesmo treinando com professores de baixo nível, caráter e sem formação de curso superior. O jiu-jitsu me trouxe uma mentalidade que eu deveria sempre estar bem fisicamente para que pudesse continuar a pratica mudando meu estilo de vida, hábitos noturnos, pratica regular de esporte e alimentação e entre outros	Para propagar a mesma sensação que tenho quando treino, além dos beneficios que o Jiu Jitsu pode proporcionar as pessoas.

	benefícios.	
Há quanto tempo ministra aula de Jiu-jítsu para crianças, jovens e adultos?	Auxiliei no ensino de crianças e adolescentes durante 4 anos, e a 5 anos ministro minhas próprias aulas particulares, num total de 9 anos.	7 anos.
No seu entendimento, quais são os principais valores éticos que a prática do Jiu-jítsu promove na educação de crianças e jovens?	O jiu-jitsu é baseado em artes marciais que trazem conceitos de grande importância como respeito ao próximo, ensinar o mais fraco a se defender do mais forte, proteger os mais fracos, ética, honra, disciplina valores fundamentais e ausentes em muitos indivíduos, porém valores de extrema importância na educação de jovens e crianças.	Principal é hierarquia, autoconfiança, persistência, trabalho de equipe, socialização, desenvolvimento pessoal.
Quais são as principais capacidades, habilidades físicas que a prática do Jiu-jítsu promove na educação de crianças e jovens?	O Jiu-jitsu tem a capacidade de trabalhar todos os músculos do corpo humano sendo um aeróbico que se pratica de costas no chão contra alguém em pé ou ajoelhado ou vice-versa, melhorando toda percepção, propriocepção, tempo de resposta, bilateralidade e cognição do praticante do praticante e ainda trazendo elementos de defesa pessoal.	O desenvolvimento da capacidade motora, equilíbrio, movimentação e noções espaciais.
No seu entendimento, quais são as principais habilidades cognitivas que a prática do Jiu-jítsu promove na educação de crianças e jovens?	O cérebro humano é extremamente adaptativo exatamente como o jiu-jitsu que na sua prática exige constante adaptação que corresponde a adaptação do adversário levando os praticantes a conflitos e evoluções cognitivas por meio da percepção, propriocepção e tempo de resposta.	Raciocínio rápido, conexão de movimento, desenvolvimento estratégico, conquistas e perdas.
Qual a contribuição que um curso de graduação em Educação Física poderia trazer para a formação e aprimoramento profissional de professores de Jiu-jítsu?	Acredito que tanto de jiu-jitsu ou qualquer outra prática esportiva é importante uma formação além da prática, um curso superior profissionalizante, científico que traz conhecimentos do que é ser professor, metodologia, didática, ética e afins.	Implementação das técnicas educativas tanto motoras como evolutivas de todas as formas a um sistema tradicional que as vezes se mostra obsoleto, provendo assim a melhoria de atletas e bem-estar pessoal.
Na sua opinião, o curso de graduação em Educação Física deveria ser pré-requisito ou fundamento legal para	Acredito que muitos acreditam que a simples prática esportiva te torna apto para ser professor. Visão que acredito ser equivocada levando em consideração que a prática esportiva e formação como professor sejam coisas	Poderia sim ser um complemento, mas não necessariamente uma obrigação legal, visto que o aprendizado na academia é muito importante para o

<p>complementar a formação da profissão de professor de jiu-jítsu. Justifique sua resposta.</p>	<p>diferentes. Pela minha vivencia acredito que todo professor de luta ou esporte deveria ser formado em Educação Física, por acreditar que esse tipo de formação seja necessário para a pratica pedagógica do esporte, mas esse é um longo caminho a ser percorrido.</p>	<p>profissional que trabalha com o movimento físico, porém a experiência prática também proporciona bons profissionais, nos referindo aos professores de arte marcial de um modo geral.</p>
<p>Como você organiza e divide didaticamente (planejamento) a aula de Jiu-jítsu para crianças e jovens?</p>	<p>Eu organizo e divido a aula em aquecimento, posições básicas e fundamentais por meio de atividades lúdicas e finalizo com simulações de luta, jogos e brincadeiras de luta.</p>	<p>Nos primeiros anos de idade deve-se trabalhar de uma forma mais lúdica, ensinando, trabalho de equipe, trabalho físico motor e equilíbrio etc, com movimentos básicos da arte marcial. Nos jovens introduzimos técnicas mais avançadas da arte em si, para defesas pessoais e também para disputas esportivas, com ênfase em técnicas avançadas e complexidade média, podendo passar a avançadas de acordo com o desenvolvimento de cada aluno, mas em todas as idades sempre procurando o bem estar de cada indivíduo.</p>
<p>Quais são as principais dificuldades que você encontra ao ensinar Jiu-jítsu para crianças?</p>	<p>O principal é a disciplina. As crianças muitas vezes não conseguem prestar atenção, e essa é a parte mais difícil fazer com que elas estejam atentas às aulas.</p>	<p>As dificuldades são muito poucas, visto que as crianças absorvem com facilidade os ensinamentos, dificuldade acaba por ser individual e não coletiva.</p>
<p>Quais são as principais dificuldades que você encontra ao ensinar Jiu-jítsu para jovens?</p>	<p>Falta de interesse, muitos jovens só estão preocupados atualmente em beber, fumar pods e participar de festas. Por motivos diferentes, parecem não se interessar na importância dos valores e benefícios que o exercício de qualidade e da boa alimentação podem trazer a curto e longo prazo.</p>	<p>A maioria das vezes, hierárquica ou preguiça.</p>
<p>Quais são as maiores dificuldades que você encontra no país para promover a prática esportiva competitiva do Jiu-jítsu?</p>	<p>Falta de interesse da população brasileira com relação ao esporte que carrega nome do nosso país no próprio nome. As pessoas que não conseguem diferenciar ainda a superioridade que o Jiu-Jitsu já demonstrou sobre outras artes marciais quando se trata de defesa pessoal.</p>	
<p>Quais são as recomendações que você faria aos dirigentes esportivos para melhorar a</p>	<p>Diria que atletas não comem medalhas. Diria que acho necessário um investimento e evolução na difusão do Jiu-Jitsu nacional em projetos sociais, ou pequenas equipes, como também</p>	<p>A meu ver sempre precisa melhor, as vezes com incentivo financeiro as equipes infantis vitoriosas, incentivo à projetos sociais,</p>

difusão e a qualidade das competições de Jiu-jítsu para crianças e jovens?	internacional, ainda existem muitos lugares não tem contato com Jiu-jitsu.	tal como premiação ao melhor colocado etc.
Quais são as sugestões que você daria a outros professores para melhorar a qualidade do ensino de Jiu-jítsu destinado a crianças e jovens?	Que os mesmos fizessem curso de graduação em educação física para que pudessem agregar conhecimentos sobre ser professor com especialistas da área da educação presentes nas Universidades.	Estudar o comportamento infantil, não apenas aplicar a arte marcial, as crianças e jovens tem uma evolução maior a cada ano em todos os sentidos, devido ao fácil acesso a informações, promovido pela internet. Neste caso o professor precisa se atualizar quanto a mudanças de comportamento e até mesmo para atender a crianças e identificar crianças que precisam de atendimentos especiais.

Tal como pode ser observado no quadro 1, a faixa etária dos professores inquiridos varia entre 29 e 40 anos, os dois possuem formação em nível superior, um deles a nível de pós-graduação lato-sensu em Direito. O tempo de prática no Jiu-jitsu varia entre 12 e 24 anos, sendo um professor faixa marrom e o outro, faixa preta. Os dois iniciaram a prática da modalidade por causa da influência de amigos, sendo um deles motivado pelos pais para adquirir disciplina útil para a sua vida pessoal. Os dois escolheram praticar de forma permanente a modalidade devido aos benefícios de bem-estar psicológico, emocional, social e físico que esta oferece. Um dos inquiridos é filiado à CBJJ e o outro não. Um ministrava aulas particulares e o outro em Academias, enquanto que um participa raramente de campeonatos e o outro deixou de participar na atualidade.

Os motivos que levaram ambos a se tornarem professores da modalidade encontram-se relacionados com o desejo de proporcionar a outras pessoas os mesmos benefícios por eles incorporados enquanto atletas.

Escolhi ser professor de jiu-jitsu porque essa pratica me fez quem eu sou hoje, afetou minhas decisões da vida adulta mesmo treinando com professores de baixo nível, caráter e sem formação de curso superior. O jiu-jitsu me trouxe uma mentalidade que eu deveria sempre estar bem fisicamente para que pudesse continuar a pratica mudando meu estilo de vida, hábitos noturnos, pratica regular de esporte e alimentação e entre outros beneficios. (Professor 1).

Quanto ao tempo de trabalho ensinando o Jiu-jitsu, o professor 1 mencionou que auxiliou nas aulas durante 4 anos, antes de começar a dar aulas como professor efetivo. O tempo de aulas ministradas variou entre 5 e 7 anos entre os dois entrevistados.

Em relação aos valores que o Jiu-jitsu contribui a desenvolver, ambos os entrevistados mencionaram que quando baseado na filosofia das artes marciais a modalidade promove o respeito à hierarquia, autoconfiança, persistência, disciplina, honra, socialização e trabalho em equipe.

Quanto às capacidades e habilidades que a prática do Jiu-jitsu promove, ambos os entrevistados consideram que a modalidade desenvolve capacidades aeróbicas, motoras, equilíbrio, propriocepção, percepção cognitiva, bilateralidade cerebral, noções espaciais relacionadas com defesa pessoal, conexão e adaptação à diferentes movimentos e possibilidades de ação na luta, raciocínio rápido e tomada de consciência crítica sobre os atos de conquistas e perdas.

Quando inquiridos a respeito da importância de contar com a graduação em Educação Física para ministrar o conteúdo de luta, um dos inquiridos considerou fundamental contar com a formação docente em Educação Física por causa da aquisição de conhecimento científico e pedagógico, questão está complementada de alguma forma pelo professor 2, quando afirma que a formação em Educação Física poderia favorecer a implementação de técnicas educativas que capazes de aprimorar o que considera um sistema tradicional de ensino considerado obsoleto. Isto, tendo em vista contribuir com a melhoria da preparação dos atletas e com o seu bem-estar pessoal.

Entretanto, ao perguntar se o curso de Educação Física deveria ser um pré-requisito para complementar a formação do professor de Jiu-jitsu, um dos entrevistados, formado na área considerou que todo professor de luta deveria fazer Educação Física, enquanto que o segundo professor, considerou esta formação como um complemento, mas não necessariamente obrigatório do ponto de vista legal.

Poderia sim ser um complemento, mas não necessariamente uma obrigação legal, visto que o aprendizado na academia é muito importante para o profissional que trabalha com o movimento físico, porém a experiência prática também proporciona bons profissionais, nos referindo aos professores de arte marcial de um modo geral (Professor 2).

Sobre as questões metodológicas, ambos os professores entrevistados organizam as suas aulas com fundamentos lúdicos para as crianças, dividem as aulas em processos

de aquecimento, tratamento de posições básicas, seguido de práticas de simulações de luta. O professor 2 menciona que nas aulas para jovens devem ser incorporadas técnicas de defesa pessoal e técnicas mais avançadas e complexas de acordo com o nível de desenvolvimento de cada aluno, mas procurando o preservar o seu bem-estar.

Em relação às dificuldades que os professores encontram para ensinar crianças e jovens, os professores citam a prática de hábitos inadequados que refletem falta de valorização da importância da qualidade de vida e do exercício físico, e outros fatores relacionados com a falta de disciplina, respeito à hierarquia e preguiça.

Ao mencionar quais seriam as dificuldades que o país enfrenta para promover a prática competitiva do Jiu-jitsu, os professores revelam a existência de falta interesse de parte da população em relação à modalidade e de conhecimento a respeito da superioridade desta modalidade quando se trata de defesa pessoal. E como recomendações para ser melhorado o nível esportivo para difusão do Jiu-jitsu, os professores consideram que é necessário investir em projetos sociais em locais que incluem outros países, onde a modalidade não é praticada, e em pequenas equipes, além de trazer incentivo financeiro às equipes vitoriosas.

Finalmente os professores inquiridos sugeriram que para melhorar a qualidade do ensino do Jiu-jitsu, estes façam o curso de graduação em Educação Física para agregar conhecimentos sobre o que é ser professor com especialistas da área da educação presentes nas universidades (Professor 1), e que o professor estude o comportamento infantil, para além da prática da arte marcial, e que este se mantenha constantemente atualizado devido ao fato de que as crianças e jovens estão tendo mais acesso à informação por causa da internet e das redes sociais. O professor 2, recomenda ainda uma atualização para atender crianças que precisam de atendimentos especiais.

Considerações finais

O Objetivo geral do presente estudo foi descrever e analisar a visão de professores de Jiu-jitsu a respeito da modalidade, seus valores, finalidades, fundamentos pedagógicos, dificuldades e recomendações.

Em caráter de síntese, foi identificado que o Jiu-jitsu brasileiro é originário de artes marciais vindas do Japão, o Jujutsu, o Judô e o próprio Jiu-jitsu tradicional.

Devido ao fato da parte da sua história ter sido considerada violenta pela forma como foi divulgada e promovida para se legitimar como uma arte marcial efetiva, o Jiu-

jitsu brasileiro procurou evoluir no sentido de se apresentar à sociedade como uma modalidade desportiva desvinculada do MMA, cuja prática encontra-se inicialmente relacionada com a luta anteriormente denominada “Vale Tudo”. Isto, enquanto que o MMA se manifesta pela utilização de lutas e artes marciais diferentes, o Jiu-jitsu pode ser caracterizado como uma arte marcial de controle corporal do adversário sem utilização de golpes de impacto.

Por outro lado ao pesquisar bibliograficamente sobre os objetivos, os fundamentos pedagógicos do Jiu-jitsu e a visão de pesquisadores a respeito da prática pedagógica desta modalidade enquanto prática esportiva e conteúdo de ensino da Educação Física Escolar, em concordância com a pesquisa de campo realizada neste trabalho, pode ser considerado um fato consensual, o reconhecimento de que quando tratada de acordo com a filosofia da arte marcial, esta modalidade pode promover a aquisição de valores morais e éticos, assim como também princípios de vida saudável e de interação social, importantes para o exercício da cidadania.

As pesquisas, bibliográfica e de campo apresentadas neste trabalho, mostraram também, que a prática pedagógica do Jiu-jitsu, exige a elaboração de um bom projeto ou plano político-pedagógico para viabilizar um ensino de qualidade, uma adequada formação pedagógica e científica, conhecimento do desenvolvimento humano de crianças e jovens, e de fundamentos lúdico-pedagógicos para a organização e a preparação do ensino, tanto da modalidade, quanto do ensino do conteúdo lutas no campo da educação Física escolar.

Quanto ao estudo relacionado com a visão de professores de Jiu-jitsu, foi observada neste estudo, uma concordância, em termos gerais, com as evidências encontradas na pesquisa bibliográfica, com exceção dos aspectos relacionados com a necessidade de contar ou não com a formação em Educação Física para poder ministrar um ensino de qualidade do Jiu-jitsu. Enquanto uma das duas pessoas entrevistadas afirma a necessidade de se contar com a formação superior em Educação Física, outro afirma que não é necessário do ponto de vista jurídico, contar com esse curso, apesar de reconhecer que é preciso estudar sobre o comportamento humano e contar com a contribuição da Educação Física para superar modelos considerados obsoletos.

Vale ressaltar, que durante a realização da pesquisa ficou evidenciada uma questão que na condição de estudante também foi possível constatar. Trata-se da ausência ou da dificuldade dos cursos de graduação em Educação Física, em ofertar conteúdos relacionados com a temática luta, situação esta, que na prática, vem

contribuindo para que este conteúdo não seja incorporado ainda aos currículos da Educação Física Escolar na educação básica, exigindo, em muitos casos, a necessidade de professores e professoras realizarem cursos de capacitação no âmbito da sua formação continuada na tentativa de suprir a lacuna existente na sua área de atuação.

No que diz respeito aos professores de Jiu-jitsu não formados em Educação Física, baseado na nossa própria experiência acadêmica; na prática desta modalidade, tanto como aluno quanto como professor, e na pesquisa realizada, considera-se de fundamental importância que estes reconheçam que o exercício da docência nesta modalidade, principalmente quando relacionada com a prática do esporte e seus fundamentos científicos, vem exigindo que o seu ensino seja devidamente fundamentado com bases filosóficas e pedagógicas, para além dos moldes tradicionais em que esta arte marcial foi criada e desenvolvida, motivo pelo qual sugere-se que os atuais mestres da modalidade orientem e motivem seus discípulos, enquanto possíveis futuros mestres, para que ampliem a sua formação acadêmica no campo da docência em Educação Física.

REFERÊNCIAS

Reis, T. H., dos S, Suzuki, F. S., Gomes, F; R. F. A utilização do jiu-jitsu brasileiro como conteúdo na Educação Física escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires*. Graduação em Educação Física da Universidade Nove de Julho. 2012.

Brasília, v. 8, 1997. nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Dias, D.H., Alencar, D.L., y Nunes Filho, L.U. (2020). A percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(265), 17-28. Recuperado de: <https://doi.org/10.46642/efd.v25i265.2039>

BLOG. GRACIEMAGE. **A história do Jiu-jitsu**. GracieMag. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.graciemag.com/pt-br/historia-do-Jiu-jitsu/> Acesso em: 24 Jan. 2023.

CASTRO, B. C. C.; SILVA, K. A. L.; VARELA, J. H. S.; SILVA, I. L. S.; PONTES, A. P. O jiu-jitsu como prática educativa para a cidadania infanto-juvenil. Campus Natal Central do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) Expressa Extensão 2018.

BARROSO RUGGIERO, A. L. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. *EFDeportes.com - Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Sep. 2012.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUZ, P. H. S. **O ensino do JiuJitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG Belo, 2020.

GRACIE, R.; Maguire, P. **Respire: uma vida em movimento**. New York: Harper Collins, 2021.

ROSSETTO, M; NEUENFELDT, D. J: O ensino de artes marciais para crianças: uma proposta pedagógica. **Revista destaques acadêmicos, Univates**, 2017.

WALTSAN. **A história do Ju-Jutsu Koryu**. Aikido Ganseki Kai (Portal Eletrônico), 2013. Disponível em: <http://www.gansekikai.org/a-historia-do-ju-jutsu-koryu/> Acesso em 16 Jan. 2023.

VIEIRA, R. T.: **Jiu-jitsu Gracie: branding, comunicação e arte**. Universidade Federal De Juiz De Fora Faculdade De Comunicação Social. 2013

SILVA A. C. C.; LIMA G. V. de L.; SANTOS J. R.; BORGES K. de M. **História Do Jiu-jitsu E Sua Prática**. Itumbiara. Instituto Luterano De Ensino Superior De Itumbiara-Goiás. 2017.